



**Código Surf é
um Código de
Etiquetas**

Sebastião Lupi-Levy

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

©Jupiter Editions

Os Autores do Sistema

Sebastião Lupi-Levy

Registo n° 353/2020 SIIGAC/2020/847 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

Siga o autor @sebastiaolupilevy (...)

— Nós deitados na areia de frente para o mar, com os olhos no mar, estamos a ver que não há ondas para todos. E por isso, temos de regular. É muito bonito de fora, para quem não percebe nada de surf e só olha é para os pés e para os cabelos dos surfistas, nem sequer olha para as manobras que eles fazem, ver uma imensidão de surfistas no mar ali parados, deitados nas pranchas, a darem um certo estilo ao mar e à praia... Mas os surfistas, os imensos surfistas que ali estão parados, estão parados à espera do set, que venham ondas, e não estão ali a conversar na boa uns com os outros. De fora, parecem todos amigos. Mas dentro do mar, são todos rivais. Estão todos a competir pela mesma onda. Metem-se uns à frente dos outros. Outros que já lá estavam primeiro nunca mais conseguem apanhar. Isto tem de ser intuitivo. Olhar para o mar, ver que está já lá muita gente, ir para outro mar. É assim. Quem já lá está, tem prioridade. É a lei do que acorda mais cedo. Se não sabem respeitar a prioridade de apanhar a onda, nem vale sequer entrarem no mar. Tem prioridade quem está na espuma e está mais perto do lado da parede da onda que diz que é uma esquerda ou uma direita que vai dar. Isto não precisava de estar escrito. Só que o negócio descontrolado do surf, obriga-nos a nós, de Direito, a regulá-lo. Ontem, o surf era um desporto saudável. Hoje, o desporto tornou-se uma moda e o mercado apanha todas as modas. Hoje, o surf é um mercado que vale 400 milhões de euros por ano. É muita guita, meus senhores e minhas senhoras. Estamos à espera do quê para o regular? Não sentem o fisco que há agora em nós? Não sentem o bichinho dos contratos públicos a querer pegar como deve de ser nisto? Numa confusão, não se percebe quem é que tem a responsabilidade de controlar a praia ou de apanhar escolas ilegais... Há regras que estão longe da realidade, como

numa praia, como na Praia dos Bodyboarders, poderem haver 5 ou 3 escolas de surf, não pode ser! Pode haver uma, no limite duas! Ou temos de ir todos outra vez em agosto ver a confusão de pranchas que é aquilo? E mesmo ao lado dos musculados rapazes da Autoridade Marítima, sabemos que no limite o que eles podem fazer é mandar retirar surfistas da água se considerarem que as condições do mar estão agitadas ou estão a pôr em causa a segurança dos banhistas... Mas se por um lado lhes compete isto, por outro verdadeiramente não lhes compete. E compete a quem? É à Polícia Marítima? É à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, que sabe que há ali escolas ilegais, mas nada faz, ou se faz é só a uma, perseguindo só uma? E sobre os acidentes com os banhistas que levam com as pranchas de surf dos surfistas que acabaram de alugar uma prancha de surf a uma escola que não deveria estar a alugar pranchas, porque já havia uma outra a alugar, a quem vai recair a responsabilidade? Como é? Quem é que vai imprimir o Código do Surf? É a Jupiter Editions? É a Jupiter Editions que vai ter que regular isto? A Jupiter Editions tem muitas outras impressões por fazer... Estamos há anos há espera de uma lei sobre o surf e até agora nada...

— Bom... Eu já tenho o Código do Surf, pronto... Escrevi-o na “Praia dos Bodyboarders”...

— Eu também escrevi um Código do Surf... Escrevi-o em Padang Padang...

— Em Padang Padang? Essa não é aquela praia em Bali perigosíssima em que as ondas quebram por cima de corais que parecem facas?

— Sim. O meu código Surf não é para iniciantes...

— Eu escrevi o meu código Surf em Jefreys Bay... A ver golfinhos e baleias...

— Há mais algum surfista nesta mesa?

— Eu também escrevi um Código do Surf...

— Onde?

— Na praia de Pipeline.

— E viste algum surfista morrer na onda havaiana mais letal do mundo?

— Não...

— Mais alguém escreveu um Código Surf?

— Eu escrevi em Vivonne Bay...

— A praia de Vivonne Bay não fica na Ilha Kangaroo?

— Afinal foste à Austrália escrever sobre ondas ou sobre cangurus?

— Não se deixem enganar pelo nome... Na Ilha Kangaroo não há só simpáticos cangurus... Também há coalas preguiçosos... Pinguins e leões-marinhos atrevidos... Pelicanos que parecem gaivotas e ficam em fila à espera que lhes dês comida...

— E escreveste sobre isso tudo no teu Código do Surf?

— Escrevi um pouco sobre tudo, sim... O surf combina com toda esta fauna... Quero ganhar o concurso do 2º Plano Editorial da Jupiter Editions... Porque a seguir quero ir apanhar a Banzai Pipeline...

— Essa onda é minha! Eu é que estive em Pipeline. Essa onda é minha...

— Podes ir as vezes que quiseres a Pipeline que os havaianos não te vão deixar apanhar a onda... Nem vale sequer tentares madrugar, que de madrugada os locais já lá estão batidos para não te deixarem apanhar a onda.

— Eu estive lá a escrever o meu código Surf. Estive lá a escrever com os locais. Fiquei amigo dos locais. Eles viram a minha escrita. Se eu voltar a Pipeline, os locais, a mim, deixam-me apanhar a Banzai Pipeline... A ti é que não... O meu espírito está com eles...

— Ah... Estás aqui connosco a querer enrolar-nos na tua onda, enquanto estás a ser é enrolado pela onda deles? Sim... Porque eu não acredito que tu alguma vez conseguisses apanhar a Banzai Pipeline... Levavas um porradão da onda... E se não levasses um porradão da onda, levavas um porradão dos teus amigos havaianos, por lhes teres dropinado a onda...

— Sim... Amigos, amigos, mas negócios à parte... E já sabemos que as ondas são um negócio...

— Dropinar???

— Sim... Dropinar... Roubar a onda... Ou isso não está no teu código Surf?

— O meu Código do Surf é um Código de Etiquetas. Nós em Cascais não dropinamos as ondas a ninguém... Somos muito civilizados...

— Vocês são é muito gulosos... Vocês dropinam-se uns aos outros... Mas depois são todos muito amigos... Usam a etiqueta para dropinar... Mas dropinam como todos os outros...

— Porque é que eu acho que estás a usar a expressão dropinar com uma outra conotação?...

— Porque vocês em Cascais vivem sempre na defensiva...

— Querido, porque nascemos com visão de mercado... Sabemos muito bem desde pequeninos o que é o mercado e como é que o mercado é e como é que nos temos de defender perante o mercado... Por exemplo, não compramos garrafas de água de plástico, porque sabemos que o plástico faz mal ao ambiente... Não nos importamos de gastar mais dinheiro e comprar garrafas de água de vidro... Não é porque seja moda... É porque é melhor para o ambiente... E depois vocês, sem saberem e vá se lá saber o porquê, imitam-nos, copiam-nos... As modas vêm sempre de nós. Nós lançamos as modas e vocês vão todos atrás... Lançámos a moda num casamento com Santarém de dar só um beijinho, pois vocês começaram todos também a quererem imitar-nos a dar só um beijinho quando sempre deram dois... Os vossos pais sempre deram dois beijinhos, mas por nos verem a dar só um beijinho quiseram imitar-nos... Começámos a andar descalços no supermercado, vocês imitaram-nos... Vocês estão sempre a imitar-nos... Nós lemos os rótulos no supermercado... Por isso, é que demoramos mais tempo nas compras... Vocês viram-nos a ler os rótulos, começaram também a ler... Primeiro liam e não percebiam nada... Liam coisas graves

como E's, mas mesmo assim compravam... Se compramos sardinhas em lata, e não tem mal nenhum comprar sardinhas em lata, porque a conservação em lata é uma técnica que permite conservar todos os nutrientes importantes da sardinha que se vão ligar ao nosso cérebro que se liga à história e sabe que Portugal tem muita lata para ter invertido a história das conservas da Segunda Guerra Mundial, em que durante anos foi considerado um alimento de tropas e pobres, para agora ter atingido um estatuto gourmet e ser um símbolo português em todas as lojas chiques de souvenirs, porque loja que é chique tem latas chiques de sardinha, não são latas de sardinhas quaisquer... São latas chiques de sardinha... E latas chiques de sardinha são aquelas em que o rótulo diz donde é que vem a sardinha e como foi pescada a sardinha e tem, por exemplo, o selo Marine Stewardship Council, que é uma eco etiqueta azul que indica que a pesca é sustentável, ou o selo Dolphin Safe, que como o seu nome indica sabemos que a pesca não causou nem um arranhão a um golfinho... Se compramos chá, compramos o chá que diz que a produção é uma produção sustentável e que os produtores são produtores certificados, mas que não pagaram à toa uma certificação que os certificou à balda, não... É uma certificação como deve de ser... Se compramos cacau, compramos o que diz que provém de uma plantação sustentável e que é certificado... Ficamos a ler os ingredientes, os materiais, quem é que é o produtor, às tantas acabamos sempre por conhecer o produtor ou o dono da marca... Acaba sempre por ser um tio nosso... Mas é um tio que tem uma empresa fixe, uma empresa ecológica, uma empresa sustentável, uma empresa verde... Em Cascais, nós gostamos dos verdes... Não é do partido dos verdes que diz que os caracóis têm de ser mortos primeiro, antes de serem fervidos em água... Em Cascais, nós vamos à escola e percebemos de Biologia... Gostamos dos biólogos... Damos ouvidos aos biólogos, aos médicos, aos salva-vidas, cumprimentamos sempre os salva-vidas e acabamos sempre por ficar amigos ou ir para a

cama com os salva-vidas... Os salva-vidas são sempre giros... São como os surfistas... Os surfistas que usam fatos de surf sustentáveis, pranchas de surf sustentáveis e olham para a ecologia, são sempre surfistas giros... Não há surfistas feios destes... (...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 23 de agosto de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passe a Missão Jupiter Editions!

Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

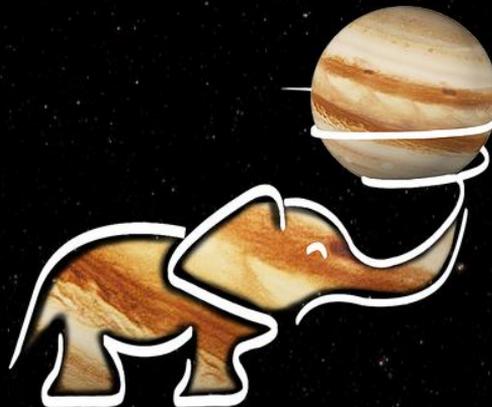
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)